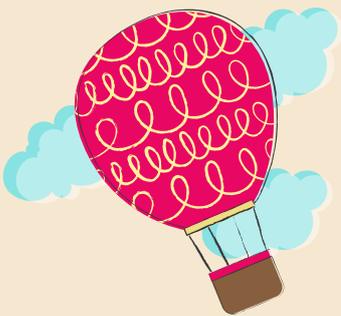


ZENEIDE ROCHA

7 PASSOS, SIMPLES E
PRÁTICOS, PARA AJUDAR A
CRIANÇA COM AUTISMO SE
DESENVOLVER



7 PASSOS, SIMPLES E PRÁTICOS, PARA AJUDAR A CRIANÇA COM AUTISMO SE DESENVOLVER

ZENEIDE ROCHA

2020®

Zeneide Rocha é idealizadora do
PROJETO EDUCARE ZENEIDEROCHA

Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e mãe de um mocinho autista, o Lucas.

Na Educação há mais de 15 (quinze) anos, atendendo demandas das escolas como Pedagoga na área da Inspeção Escolar, sabe da dificuldade encontrada por parte dos profissionais com relação a todas as demandas escolares.

Como mãe e como profissional da Psicopedagogia Clínica, também depara com a dificuldade em lidar com as demandas rotineiras, de como lidar e ensinar a criança autista.

E na busca por ajudar melhor o filho estudou áreas voltadas para a intervenção de crianças com atraso no desenvolvimento e decidiu compartilhar todo seu aprendizado nessa caminhada através das redes sociais.

Assim, compartilha conteúdos sobre Inclusão, Aprendizagem no Autismo, Alfabetização, Desenvolvimento Infantil e muitas dicas de atividades, livros e cursos voltados para o desenvolvimento na área da Inclusão, mais especificamente para a aprendizagem no autismo,

Em junho de 2020 lançou seu primeiro curso online: o **PROALCA - Programa de Alfabetização para Crianças com Autismo**, ensinando na prática como fortalecer a base com habilidades básicas e pré-acadêmica e iniciar o processo da alfabetização com muito mais segurança.

Sua missão é ajudar pais e profissionais da saúde e educação a lidar da melhor maneira com as crianças dentro do TEA - Transtorno do Espectro Autista: como ACOLHER, AVALIAR e INTERVIR.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
PASSO 1 - Conhecer o TEA.....	06
PASSO 2 - Observar a criança.....	10
PASSO 3 - Avaliar as habilidades.....	13
PASSO 4 - Preparar o ambiente.....	17
PASSO 5 - Planejar.....	20
PASSO 6 - Estruturar atividades.....	25
PASSO 7 - Registrar cada etapa.....	27
ANEXOS	31
DSM-V	32
M-CHAT	34
Atividades de Pareamento	38
Dica de Leitura	55
Referências Bibliográficas	58
Meus Contatos	59

INTRODUÇÃO AO TEMA

Tem autismo: Como posso ajudar? Por onde começar? Essas e outras perguntas costumam nos cercar diante de uma criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Um passo a passo para pais e profissionais, da saúde e educação, é o que você vai encontrar nas próximas páginas.

Além de um caminho inicial, há também indicação de leitura: para triagem, intervenção e conhecimento sobre o TEA, bem como modelo de formulário para registro.

Espero, de todo meu coração, que esses sete passos possam ajudar você e sua criança (filho, aluno ou paciente) a trilhar um lindo caminho em prol da aprendizagem.

Boa leitura!!!



Nos dias atuais o Autismo é conhecido, conforme mudanças no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), como TEA – Transtorno do Especto Autista, o que nos dá uma ideia de amplitude e variedade.

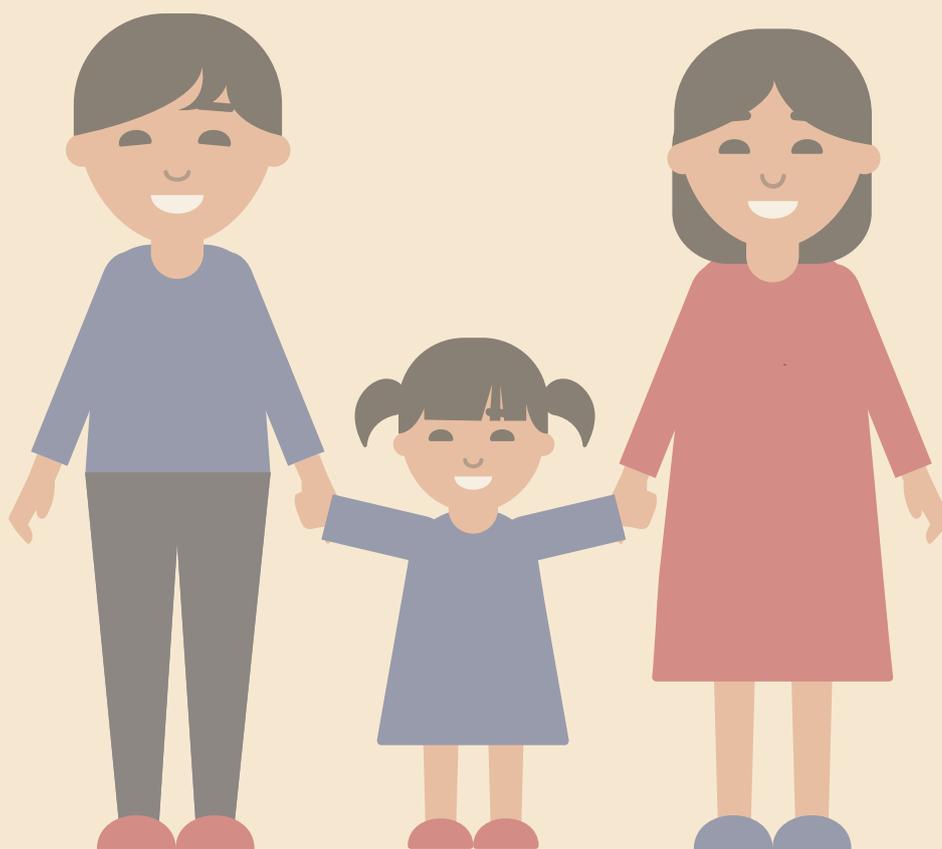
Suas características principais comprometem as áreas da **COMUNICAÇÃO**, que tanto pode ser na dificuldade de aquisição da linguagem verbal (não falar ou atrasos significativos), como da linguagem não verbal (não entender os significados); apresenta **INTERESSES RESTRITOS** (apego a objetos) e **PADRÕES REPETITIVOS** (dificuldade em mudança na rotina, por exemplo).

Em relação aos padrões repetitivos encaixam-se as estereotípias que

refere-se à repetição de movimentos ou vocalizações que são inapropriados para a situação e que tenham impacto na funcionalidade do indivíduo, (...) por exemplo, ecolalia, movimentos com as mãos, brincar de maneira fixa (empilhar, ou ordenar os brinquedos) e ficar com o olhar fixo em objetos (COSTA; ANTUNES, 2018, p. 55).

Aqui nesse ponto é bem importante ressaltar que cada criança dentro do TEA apresenta suas particularidades, cada uma é única e necessita de intervenções individualizadas.

Outro ponto bem importante é que o TEA manifesta lá nos primeiros anos de vida e quando pais, escola e profissionais da saúde e educação observam o comportamento da criança, pode ajudar e muito a identificar o transtorno o quanto antes.



PASSO 1:

**CONHECER O
TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Vejam abaixo algumas características bem importantes para observar na criança, conforme descreve CUNHA, 2017:

- Retrair-se e isolar-se das outras pessoas;
- Não manter contato visual;
- Resistir ao contato físico;
- Resistência ao aprendizado;
- Não demonstrar medo diante de perigos reais;
- Não atender quando chamada;
- Birras;
- Não aceitar mudanças de rotina;
- Usar as pessoas para pegar objetos;
- Hiperatividade física;
- Agitação desordenada;
- Calma excessiva;
- Apego e manuseio não apropriado de objetos;
- Movimentos circulares no corpo;
- Sensibilidade a barulhos;
- Estereotípias;
- Ecolalias;
- Não manifestar interesse por brincadeiras;
- Compulsão.



OS NÍVEIS:

Outra questão sobre o TEA é que o mesmo é dividido em níveis: 1, 2 e 3.

Entende-se por **NÍVEL 1** aquela criança que necessita de suporte, porém, tem um bom nível de autonomia, não há tantos prejuízos na comunicação, mas observa-se um interesse menor pelas relações sociais.

No **NÍVEL 2** há grande déficit na comunicação social verbal e não verbal, porém com muita intervenção (grande suporte) a criança aprende, avança.

No **NÍVEL 3** a criança requer suporte intenso, pois há graves déficits na comunicação verbal e não verbal, interações sociais limitadas, necessita de muito auxílio para as atividades de vida diária. Ainda que tenha muitas intervenções o avanço é menor.

Por que é tão importante que os profissionais, principalmente os que atuam na escola, conheçam tais características descritas acima (ainda que de modo bem breve)? Porque muitas destas características são percebidas lá no ambiente escolar, mais especificamente na educação infantil.

Portanto, é muito importante que os profissionais da saúde e educação conheçam mais e mais sobre o TEA e sobre os marcos do desenvolvimento infantil, para que a observação e possível intervenção seja pontual.

Lá nos anexos tem super dicas de leitura!



PASSO 2:
CONHECER A CRIANÇA:
O PODER DA OBSERVAÇÃO

Por que observar a criança é tão importante? Porque observar é o primeiro passo para conhecer a criança.

Antes mesmo de avaliar, precisamos observar, apenas observar. Observar a criança enquanto ela brinca, se movimenta, enquanto fala, nos momentos de interação é primordial, pois nos dará indicações bem importantes sobre o seu desenvolvimento, a partir dessas observações podemos ajudar a "nossa" criança a aprender e também a crescer.

Mas deixo aqui uma dica bem importante, até para observar precisamos planejar, pois é preciso saber o que observar, por isso as informações no capítulo anterior e os anexos ao final deste livro são bem importantes para planejarmos a nossa observação.

E sabe por que essa observação criteriosa é tão especial? Porque é esse olhar curioso e cuidadoso que pode levar a criança ser encaminhada ao diagnóstico precoce, o que é extremamente importante quando se fala em autismo.

Com isso entendemos que o olhar de observador, observadora, não é um olhar aleatório, este precisa estar atento às condições de aprendizagem e de desenvolvimento da criança, ainda que esta esteja brincando livremente.



Observe quais brinquedos ou objetos foram selecionados pela criança; como ela os usa; se ela gosta de brincar sozinha ou com outras crianças; observe, também, se ela tem algum padrão em determinados momentos; se ela é uma criança curiosa, etc.

Durante esses pequenos momentos de observação, apenas observe, sem interferir para corrigir a criança e não se esqueça de tomar nota de algum ponto que te chamou atenção. Faça isso periodicamente, de 5 a 10 minutos é o suficiente para conhecer um pouco mais as preferências, habilidades e dificuldades da criança.





PASSO 3:
AVALIAR SUAS
HABILIDADES



Aqui estamos em um passo muito importante, pois a partir dele saberemos quais as maiores habilidades e dificuldades de nossa criança, por exemplo, em seu desenvolvimento sensorial, emocional, cognitivo, motor, linguagem, etc.

Há alguns instrumentos (escalas e checklists) disponíveis que podem ser bastante úteis, no que diz respeito as áreas que estão em atraso e qual o tamanho do atraso.

Veja abaixo alguns instrumentos bem importantes nesse processo:

DSM-V - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais,

M-chat – Breve questionário referente ao desenvolvimento e comportamento utilizado em crianças dos 16 aos 30 meses de vida. O principal objetivo é maximizar a sensibilidade, ou seja, detectar o maior número possível de casos de TEA. Pode ser usado para fins clínicos, de pesquisa e educacionais.

Inventário Portage Operacionalizado – Instrumento de avaliação de cinco áreas de desenvolvimento: motor, cognição, linguagem, socialização e autocuidado. Avalia a faixa etária entre zero e seis anos.

Escala de desenvolvimento de Denver – Escala de triagem infantil que avalia o transtorno do desenvolvimento em quatro áreas: linguagem, motor grosso, motor fino e pessoal/social. Avalia a faixa etária de zero a seis anos.

Mas, muito mais importante que conhecer escalas e testes é conhecer e entender o desenvolvimento infantil, mais especificamente os marcos do desenvolvimento infantil, saber o que a maioria das crianças consegue fazer em uma determinada idade.

Ressalto aqui, que na avaliação inicial da criança, seja em casa, na clínica ou na escola, considero cinco habilidades muito importantes, básicas e essenciais para aprendizagem de habilidades mais complexas, portanto devemos ficar bem atentos em cada uma delas, que são:

Contato visual; imitação; apontar; sentar; aguardar e as duas primeiras são pré-requisitos para a fala.

Vejamos a importância de cada uma dessas habilidades:

Contato visual: habilidade muito importante para a interação social e para a comunicação.

Imitação: Além de requisito para a fala, imitar ações de outras pessoas permite que a criança participe de brincadeiras e se relacione com os colegas, por exemplo.

Apontar: habilidade comunicativa gestual que facilita a comunicação, mesmo na ausência de fala.

Sentar: necessário em várias situações do dia a dia, por exemplo, na sala de aula, no carro, para fazer as refeições em casa ou no restaurante, etc.

Aguardar: Também necessário em situações do cotidiano, como esperar sua vez para brincar, aguardar em filas, restaurantes, etc.

Se você percebe que a criança não tem bom contato visual, é por aí que você deve começar, não sabe imitar, planeje atividades para esse fim, do contrário, quando a criança estiver na fase da alfabetização, por exemplo, terá muitas dificuldades no processo, inclusive é sempre bom lembrar que esse processo é estimulado e fortalecido desde que a criança ainda é bem pequena.

Quando o [PROALCA](#), meu curso online ainda era um sonho, já pensava que seria assim, fortalecer a base para ajudar no desenvolvimento da criança e por isso, não se engane, no processo de alfabetização da criança com autismo, precisamos observar e avaliar quais habilidades precisam ser fortalecidas e sim, começo sempre pelas habilidades básicas, pré-acadêmicas e já iniciado o processo lindo da alfabetização, mas nunca esquecendo que todas as habilidades que são fortalecidas, não se referem apenas para o processo da alfabetização, mas para a vida da criança.





PASSO 4:
**PREPARAR O AMBIENTE
PARA A APRENDIZAGEM**

Em casa, na clínica ou na escola, o ambiente deve ser **pensado para o aprendizado da criança**. Mas, primeiro precisamos acreditar que ela é capaz de aprender, de se desenvolver. Acreditar no potencial da criança faz toda diferença, pois assim olhamos além do autismo.

Após esse olhar fora da caixinha, precisamos mapear as individualidades da criança, se em **CASA**: seu dia a dia; se na **CLÍNICA** colher informações dos pais e da escola; se na **ESCOLA** colher informações dos pais e outros profissionais que lidam com a criança.

A partir dessas informações podemos organizar o ambiente conforme a necessidade da criança.

Procure organizar o ambiente de modo que a criança se sinta segura e independente, que possa explorar, observar e se desenvolver com isso, é claro. Também planeje o ambiente de maneira que transmita para a criança a sensação de beleza, de ordem e calma (e não estou falando aqui de coisas caras).

Em relação aos brinquedos, que estes possibilitem a criança, empilhar, montar e interagir de algum modo, a ideia deve ser sempre essa, evitando aqueles em que a criança apenas observa de modo passivo. Evite que tenha muitos brinquedos espalhados ou desorganizados, divida-os em conjuntos, organizando-os em cestas, prateleiras e vá alternando. Isso vale para a casa, a clínica e a escola.

Um ambiente organizado, leva a criança a tornar-se mais independente, organizada e menos irritadiça.

04 PASSOS SIMPLES PARA CRIAR UM AMBIENTE PREPARADO PARA A APRENDIZAGEM NO TEA

Em CASA, na
CLÍNICA ou na
ESCOLA.



PASSO 1 ACREDITAR NA CRIANÇA

É preciso que acreditemos na criança, na capacidade de evolução, no seu potencial, isso faz toda a diferença para ampliar o nosso olhar para além do AUTISMO.

PASSO 2 CONHECÊ-LA

É muito importante fazer um "MAPEAMENTO" das individualidades da criança, se em CASA: seu dia a dia; se na CLÍNICA: solicitar informações dos pais e da escola; se na ESCOLA: informações dos pais e terapeutas.

PASSO 3 RESPEITÁ-LA

É necessário enxergar a criança como realmente ela é, respeitando acima de tudo, até que ela possa ser compreendida (ainda que não pareça) e assim, ela nos ensinará muito mais.

PASSO 4 PLANEJAR EXCLUSIVAMENTE PARA ELA

Em CASA: AMBIENTE rico em estímulos sensoriais, motores e cognitivos (com materiais simples é possível). Na CLÍNICA: Plano Individual de Tratamento, afim de explorar todas as potencialidades da criança. Na ESCOLA: Plano Educacional Individualizado, com adaptação curricular e análise de habilidades.



PASSO 5:
PLANEJAR

O planejamento é um passo super importante, com ele as nossas INTENÇÕES educativas se transformam em aprendizagem e desenvolvimento.

Este NÃO deve ser rígido, mas sim sensível a todas as experiências vividas pela criança e assim criar contextos de aprendizagem.

O que planejar?



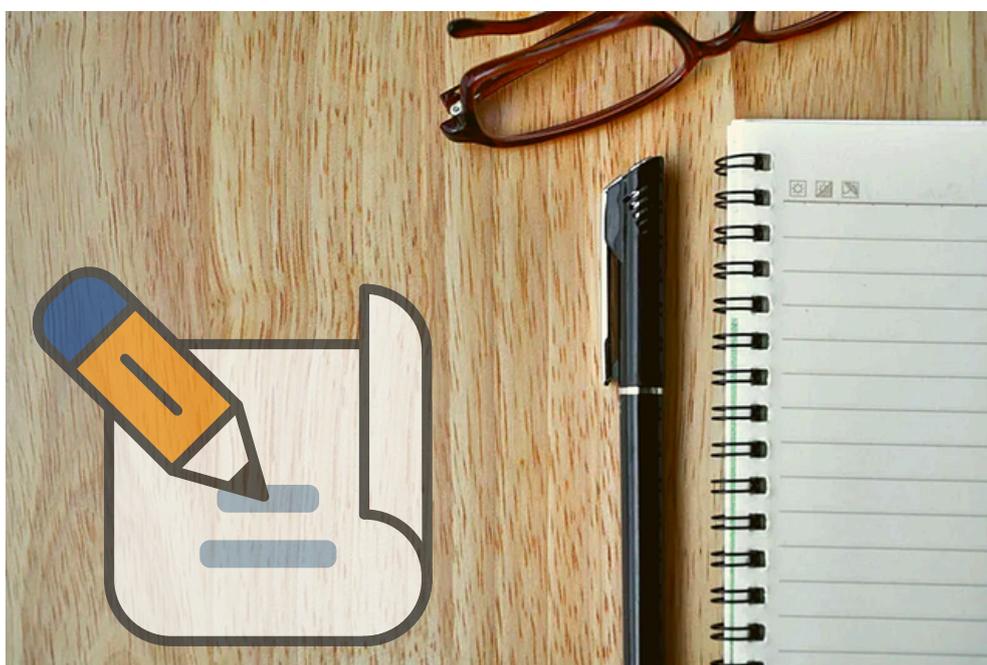
É preciso planejar as observações em relação a criança, os brinquedos para cada tipo de habilidade a ser desenvolvida, as brincadeiras e as atividades estruturadas. A brincadeira, por exemplo,

(...) é uma linguagem infantil, que mantém um vínculo essencial que articula a imitação do real e o imaginário. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos vivenciados por eles, sabendo que estão brincando.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as na formação de sua personalidade saudável e a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, transformando seus conhecimentos anteriores em conceitos gerais com os quais brincam (SANTOS, 2017).

Ressalto aqui a importância do brincar no processo de aprendizagem da criança, porém não deve ser aleatório, tudo deve ser planejado, ainda que flexível. Planeje, ainda que de modo simplório, as atividades ou habilidades a serem desenvolvidas no mês, transcreva mais detalhado nos dias da semana e vá tomando nota do desenvolvimento da criança.

Não se esqueça que os objetos, brinquedos e atividades podem ter objetivos diferentes para atingir certas habilidades, ou seja, o mesmo brinquedo pode ter funcionalidade diferente e não se esqueça de registrar isso.





PLANEJAMENTO MENSAL

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

NOME:

SEGUNDA _____/_____

TERÇA _____/_____

QUARTA _____/_____

QUINTA _____/_____

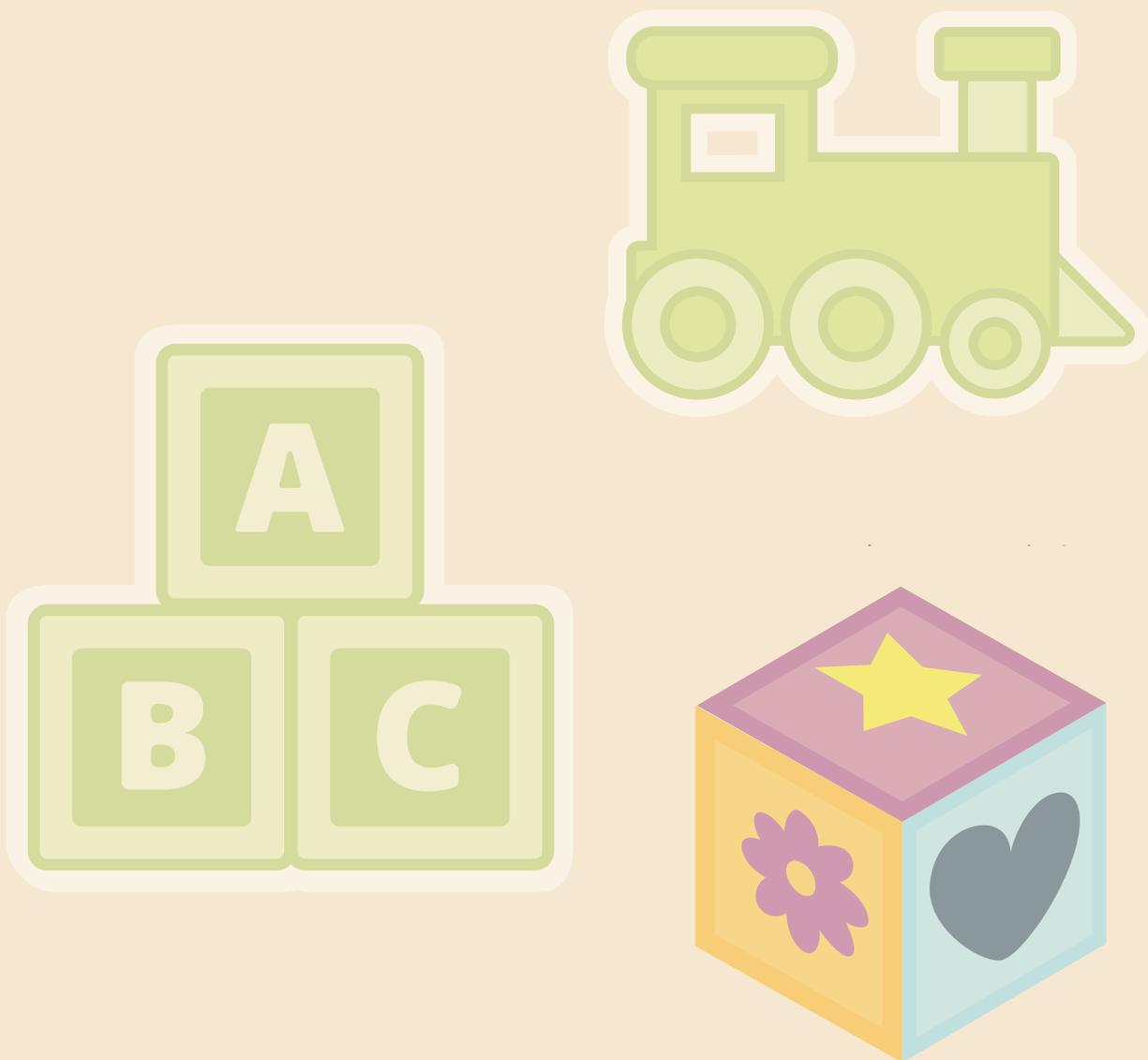
SEXTA _____/_____

OBJETIVOS:

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

ANOTAÇÕES:

SÁB/DOM _____/_____



PASSO 6:
ESTRUTURAR ATIVIDADES
PARA CADA HABILIDADE

As atividades estruturadas devem seguir os critérios:

- ser baseadas no interesse da criança;
- ter uma linguagem objetiva;
- utilizar abordagens sensoriais (estímulos visuais, auditivos e cinestésico);
- ser concretas e lúdicas;
- explorar o cotidiano.

É muito importante, conforme afirma Cunha (2017), que "ainda que o aluno não aprenda perfeitamente o que se busca ensinar, ele estará trabalhando sempre a **interação, a comunicação, a cognição, os movimentos e outras habilidades**".

Para desenvolver a **comunicação, a cognição e a linguagem**, use livros, jogos coletivos, pareamento do concreto com o simbólico, música, desenho, pintura, jogos, etc.

Para o **desenvolvimento matemático**, os blocos lógicos, encaixes geométricos, jogos e pareamentos, são excelentes.

Trabalhar com colagens, recortes, atividades físicas e com músicas, desenho, pintura, atividades de vida diária, são excelentes para a **socialização e a atenção** da criança.



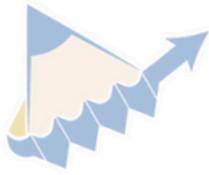
PASSO 7:
REGISTRAR A EVOLUÇÃO DA
CRIANÇA

Registrar pra quê? Para benefício do próprio aprendizado da criança. Com os registros, que podem ser vários e de diversas maneiras, melhoramos a nossa prática e a nossa criança avança mais.

Com o registro em si, que vai desde o planejamento das atividades e o comportamento da criança diante delas, organizamos o nosso pensamento e assim podemos criar uma linha de trabalho.

O registro pode vir em relatório, em formulário, portfólio, apenas escrita, ou com fotos, vídeos, etc. O que não pode é não registrar!





Minhas observações:

Nome: _____

Idade: _____

Data: ___/___/___



Recapitulando

Ao seguir os SETE PASSOS desse e-book:

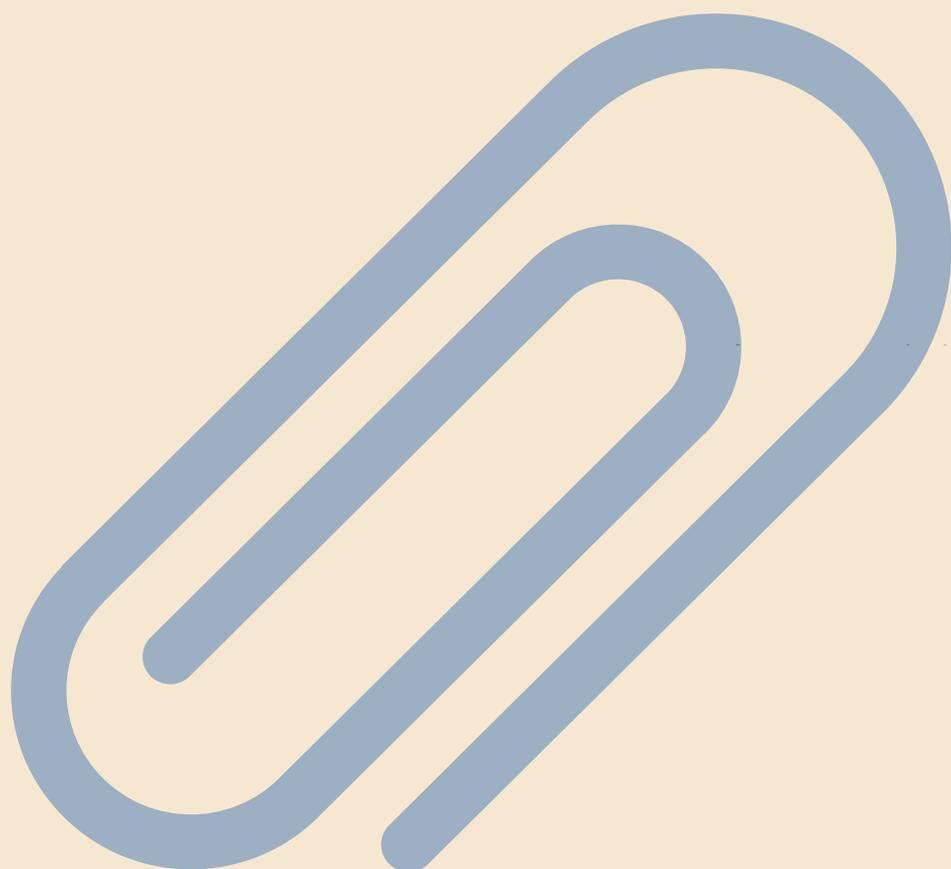
1. Conhecer o TEA;
2. Observar a criança;
3. Avaliar as habilidades;
4. Preparar o ambiente;
5. Planejar;
6. Estruturar atividades;
7. Registrar a evolução da criança.

Você não apenas terá uma linha de trabalho, mas ajudará a criança a se desenvolver, preparando-a para o mundo que o cerca, a partir de seus desafios diários.

Um grande abraço e conte comigo!!!

Zeneide Rocha





ANEXOS:

DSM-5

Critério Diagnósticos no TEA:

A. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos:

1. Déficits na reciprocidade socioemocional, dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais.

2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social.

3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares.

B. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes:

1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos (p. ex., estereotipias motoras simples, alinhar brinquedos ou girar objetos, ecolalia, frases idiossincráticas).

2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (p. ex., sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, rituais de saudação, necessidade de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente).

DSM-5

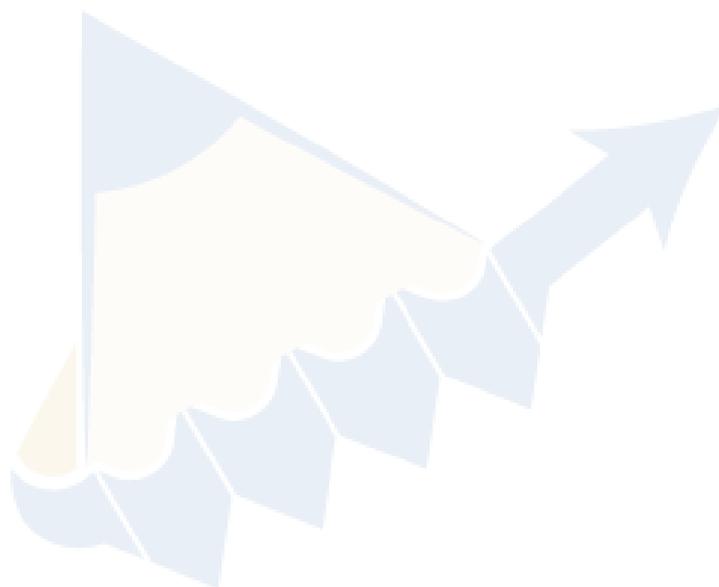
3. Interesses fixos e altamente restritos.

4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento).

C. Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento.

D. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes.

E. Essas perturbações não são mais bem explicadas por deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) ou por atraso global do desenvolvimento. Deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista podem coexistir; para fazer o diagnóstico da comorbidade de transtorno do espectro autista e deficiência intelectual, a comunicação social deve estar abaixo do esperado para o nível geral do desenvolvimento.



M-CHAT

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Preenchido por: _____

Parentesco do informador: _____

Data: _____

Modified

Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT)

Diana Robins, Deborah Fein & Marianne Barton, 1999

Por favor, preencha este questionário sobre o comportamento usual da criança. Responda a todas as questões. Se o comportamento descrito for raro (ex. foi observado uma ou duas vezes), responda como se a criança não o apresente. **Faça um círculo à volta da resposta “Sim” ou “Não”.**

1 - Gosta de brincar ao colo fazendo de “cavalinho”, etc.?

Sim Não

2 - Interessa-se pelas outras crianças? Sim Não

3 - Gosta de subir objectos, como por exemplo, cadeiras, mesas? Sim Não

4 - Gosta de jogar às escondidas? Sim Não

5 - Brinca ao faz-de-conta, por exemplo, falar ao telefone ou dar de comer a uma boneca, etc.? Sim Não

6 - Aponta com o indicador para pedir alguma coisa?

Sim Não

7 - Aponta com o indicador para mostrar interesse em alguma coisa? Sim Não

8 - Brinca apropriadamente com brinquedos (carros ou Legos) sem levá-los à boca, abanar ou deitá-los ao chão? Sim Não

9 - Alguma vez lhe trouxe objetos (brinquedos) para lhe mostrar alguma coisa? Sim Não

10 - A criança mantém contato visual por mais de um ou dois segundos? Sim Não

11 - É muito sensível aos ruídos (ex. tapa os ouvidos)? Sim Não

12 - Sorri como resposta às suas expressões faciais ou ao seu sorriso? Sim Não

13 - Imita o adulto (ex. faz uma careta e ela imita)? Sim Não

14 - Responde/olha quando o(a) chamam pelo nome?

Sim Não

15 - Se apontar para um brinquedo do outro lado da sala, a criança acompanha com o olhar? Sim Não

16 - Já anda? Sim Não

17 - Olha para as coisas para as quais o adulto está a olhar?

Sim Não

18 - Faz movimentos estranhos com as mãos/dedos próximo da cara? Sim Não

19 - Tenta chamar a sua atenção para o que está a fazer?

Sim Não

20 - Alguma vez se preocupou quanto à sua audição?

Sim Não

21 - Compreende o que as pessoas lhe dizem? Sim Não

22 - Por vezes fica a olhar para o vazio ou deambula ao acaso pelos espaços?

Sim Não

23 - Procura a sua reação facial quando se vê confrontada com situações desconhecidas? Sim Não

Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT) Diana Robins, Deborah Fein
& Marianne Barton, 1999

O (M-CHAT) é um breve questionário referente ao desenvolvimento e comportamento utilizado em crianças dos 16 aos 30 meses, com o objectivo de rastrear as perturbações do espectro do autismo (PEA).

Pode ser aplicado tanto numa avaliação periódica de rotina (cuidados primários de saúde), como por profissionais especializados em casos de suspeita. Como na maioria dos testes de rastreio poderá existir um grande número de falsos positivos, indicando que nem todas as crianças que cotam neste questionário irão ser diagnosticadas com esta perturbação.

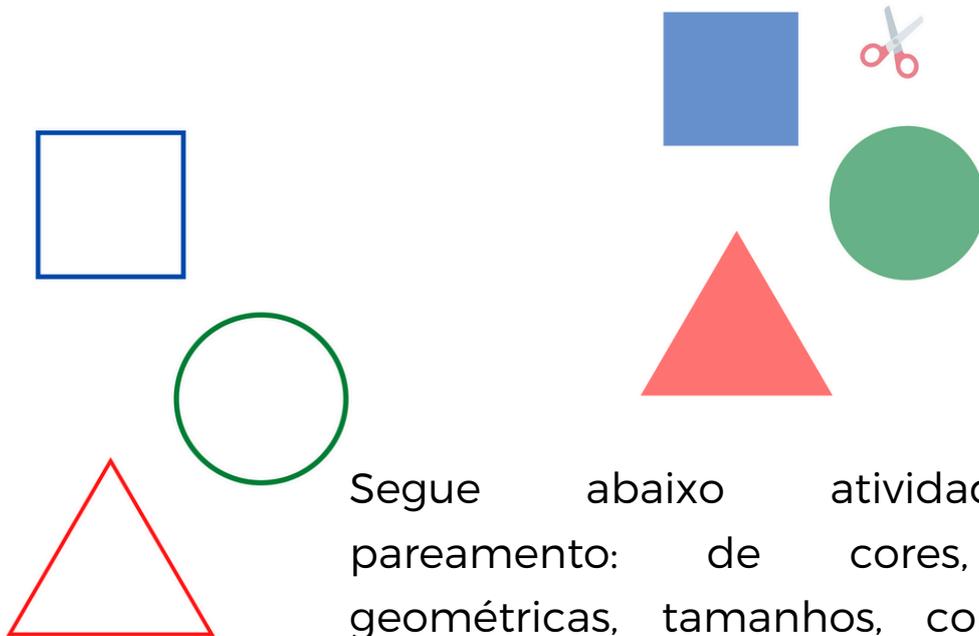
No entanto estes resultados podem apontar para a existência de outras anomalias do desenvolvimento, sendo por isso necessária a avaliação por profissionais desta área.

Cotação: A cotação do M-CHAT leva menos de dois minutos. Resultados superiores a 3 (falha em 3 itens no total) ou em 2 dos itens considerados críticos (2,7,9,13,14,15), após confirmação, justificam uma avaliação formal por técnicos de neurodesenvolvimento.

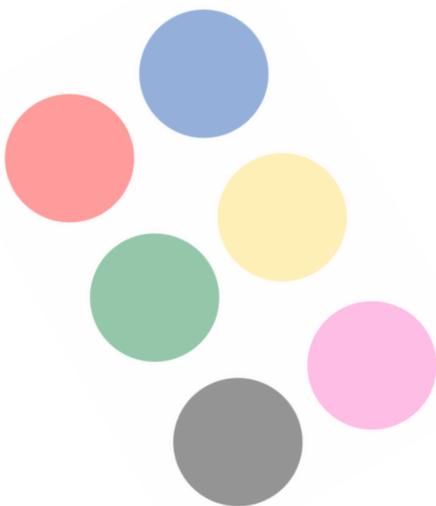
As respostas Sim/Não são convertidas em passa/falha. A tabela que se segue, regista as repostas consideradas Falha para cada um dos itens do M-CHAT. As questões a “Negrito” representam os itens CRITICOS.

1.Não	6.Não	11.Sim	16.Não	21.Não
2.Não	7.Não	12.Não	17.Não	22.Sim
3.Não	8.Não	13.Não	18.Não	23.Não
4.Não	9.Não	14.Não	19.Não	
5.Não	10.Não	15.Não	20.Sim	





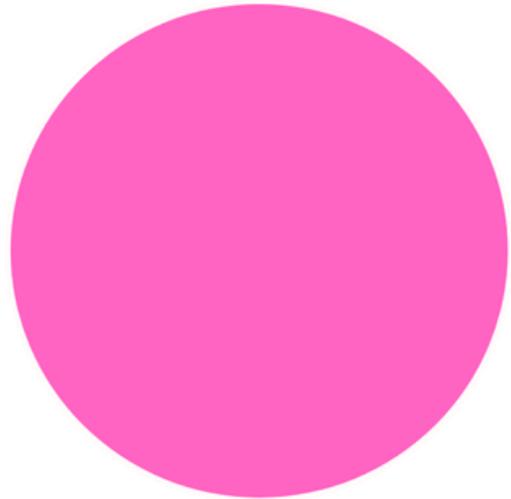
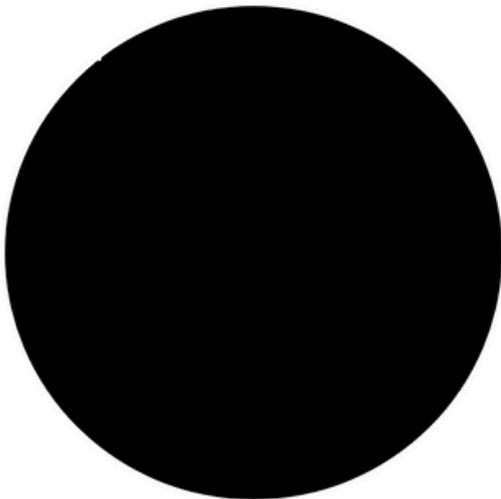
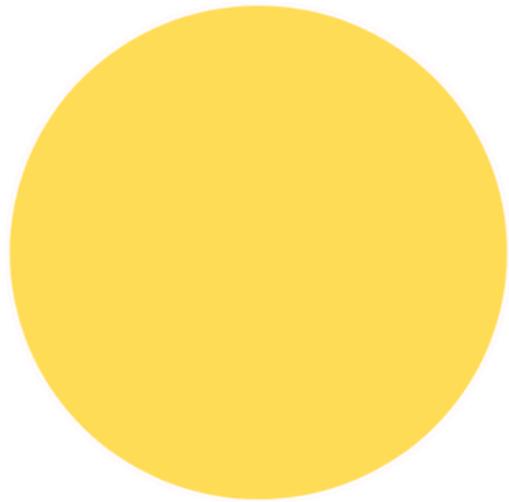
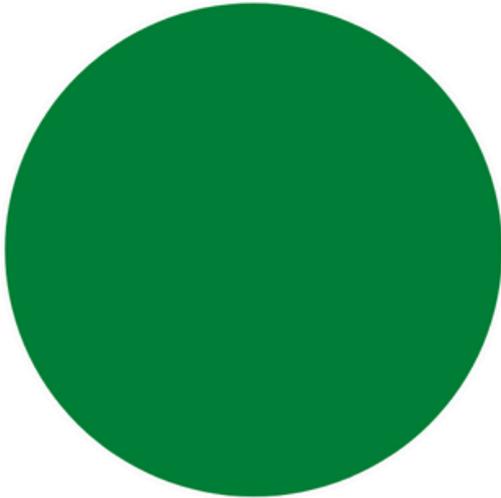
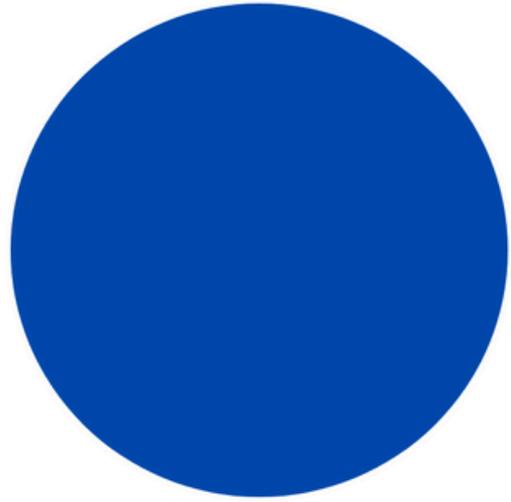
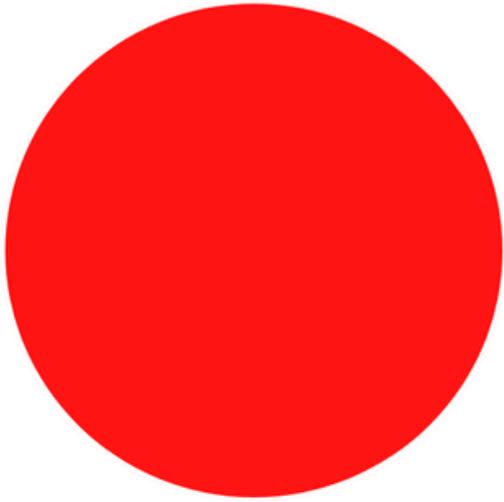
Segue abaixo atividades de pareamento: de cores, formas geométricas, tamanhos, conjuntos e associações, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, da motricidade fina, da atenção, da concentração,

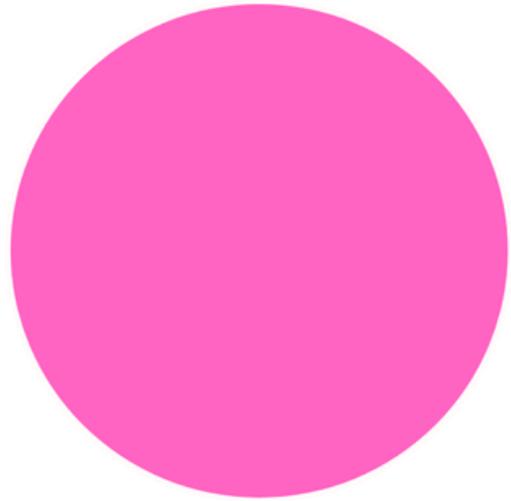
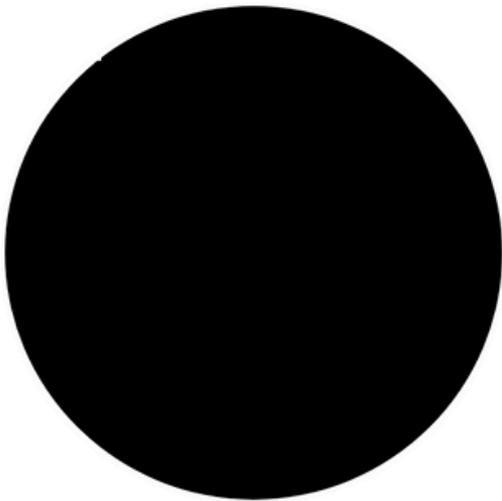
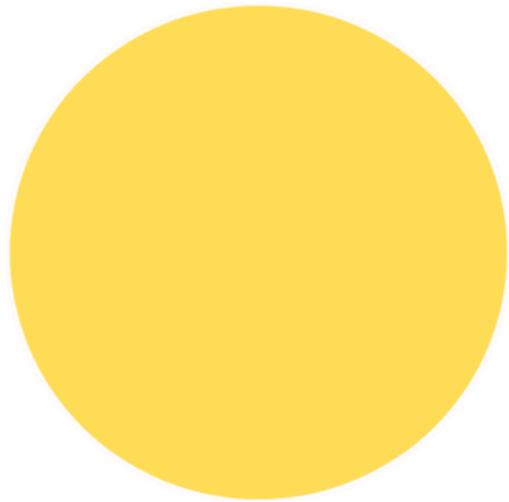
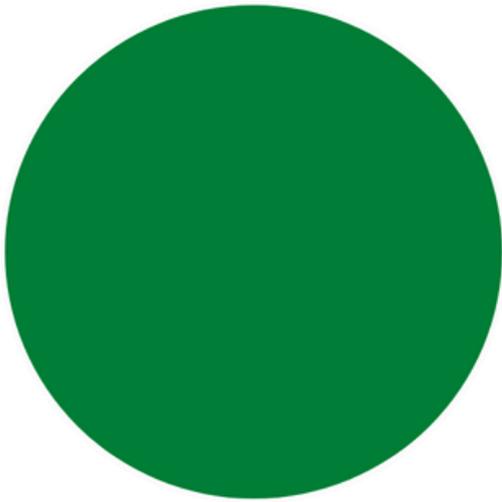
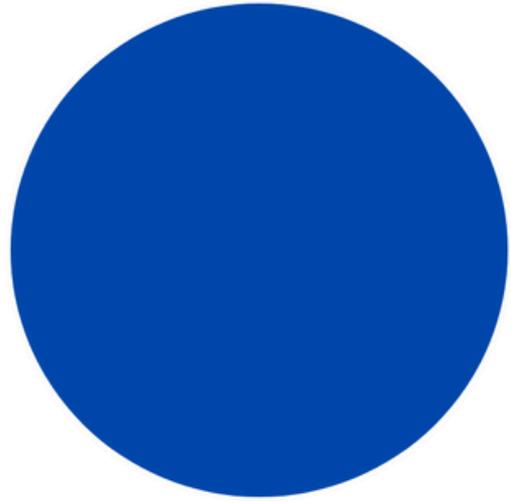
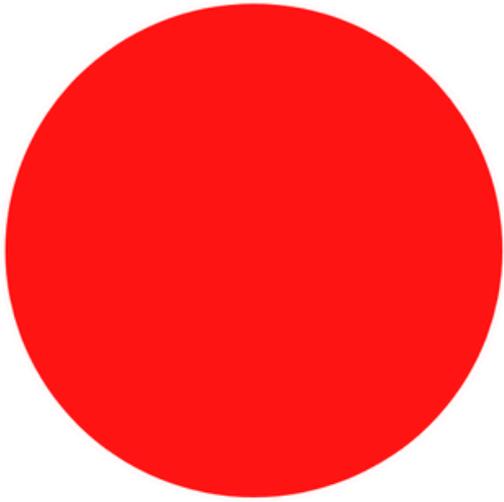


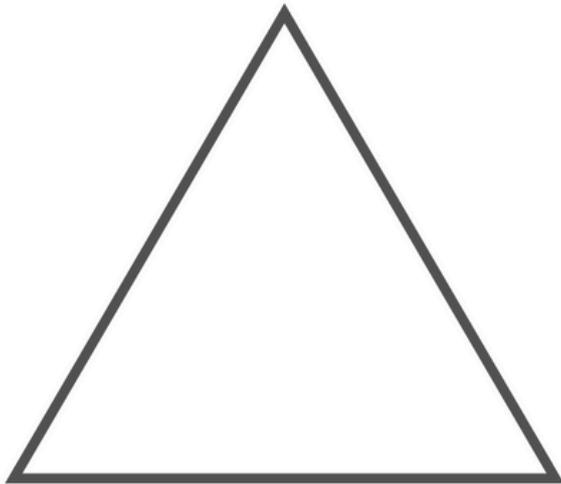
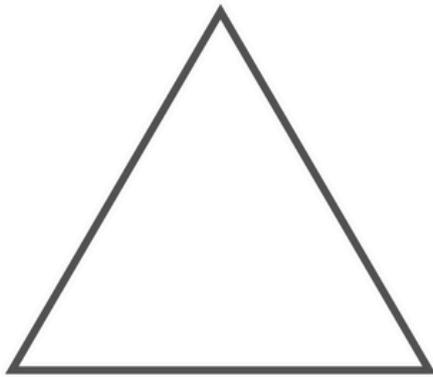
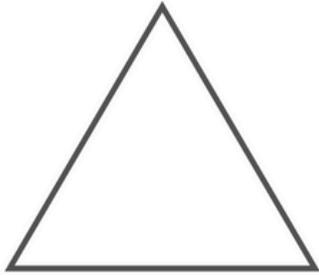
Orientações: as atividades abaixo devem ser impressas, plastificadas e afixar velcro adesivo para um melhor aproveitamento.

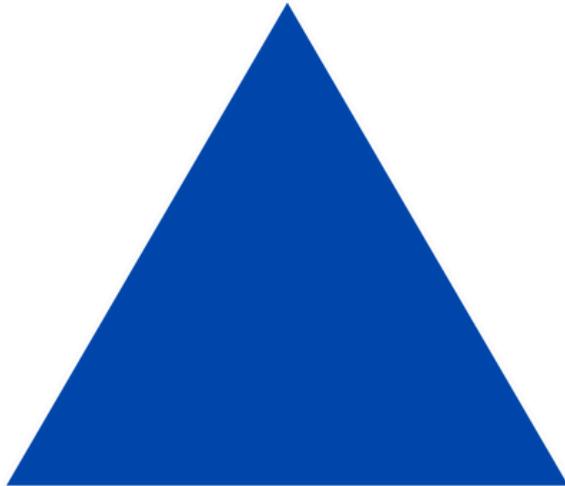
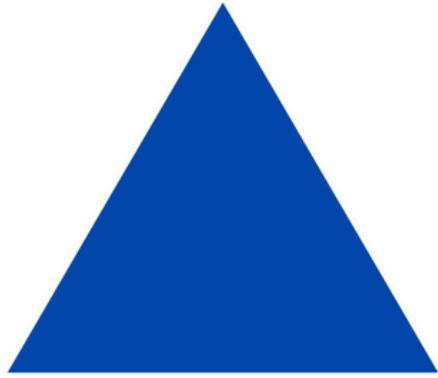
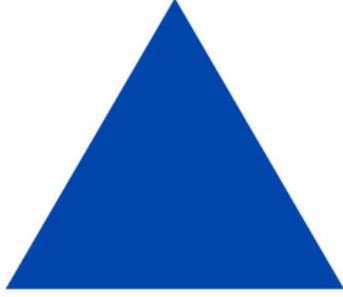
Na página que tem uma tesoura significa que esta deve ser recortada para realizar a atividade da página anterior.

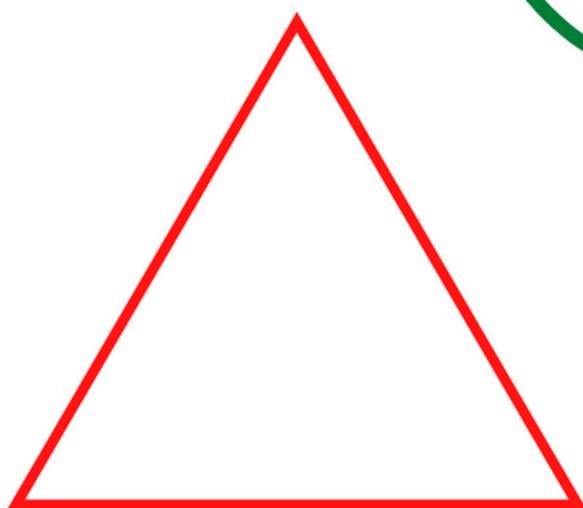
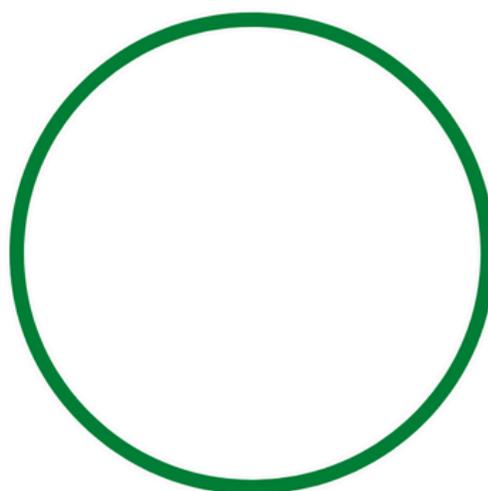
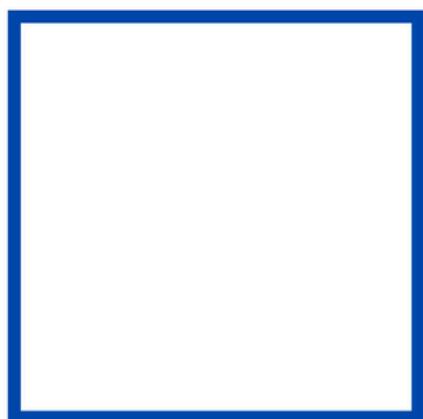
Coloque em saquinhos ou envelopes para estar sempre à "mão" quando precisar.

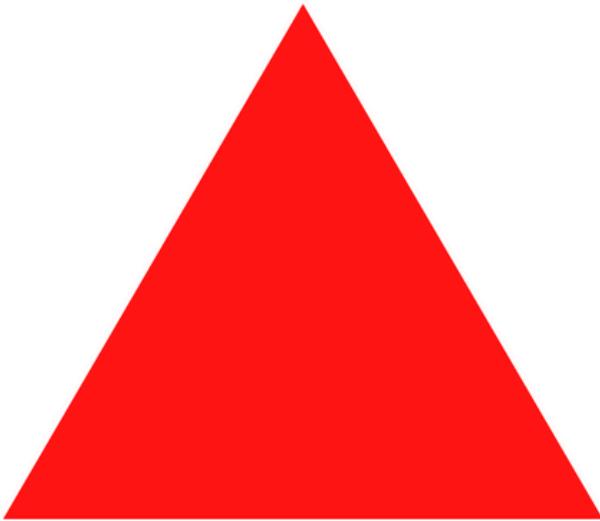
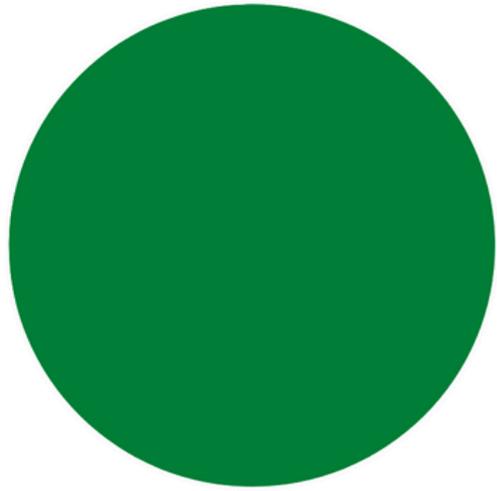


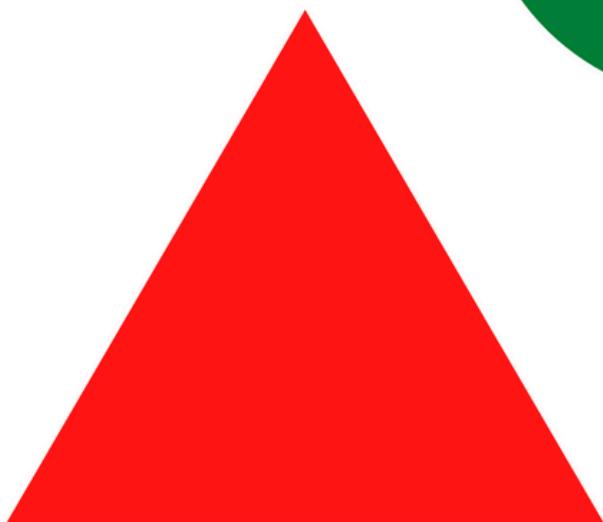
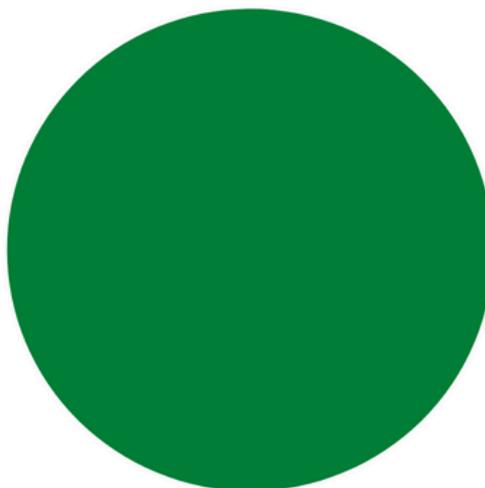


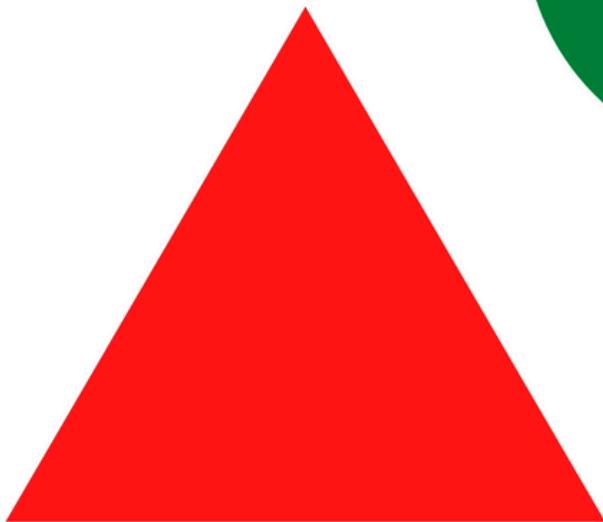
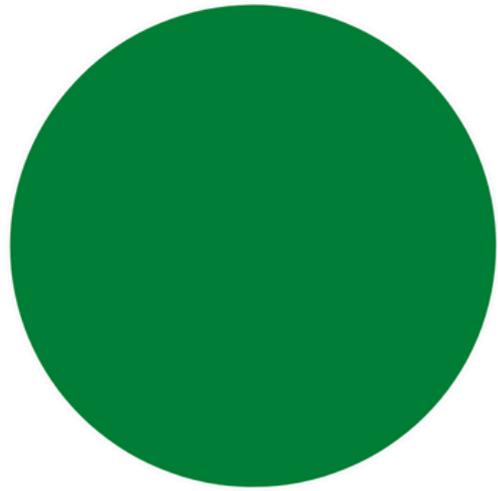


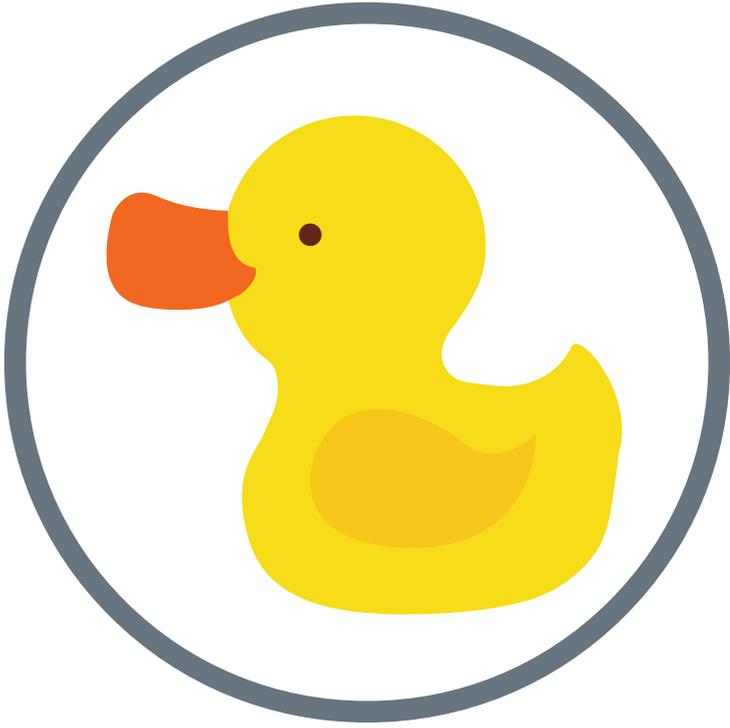


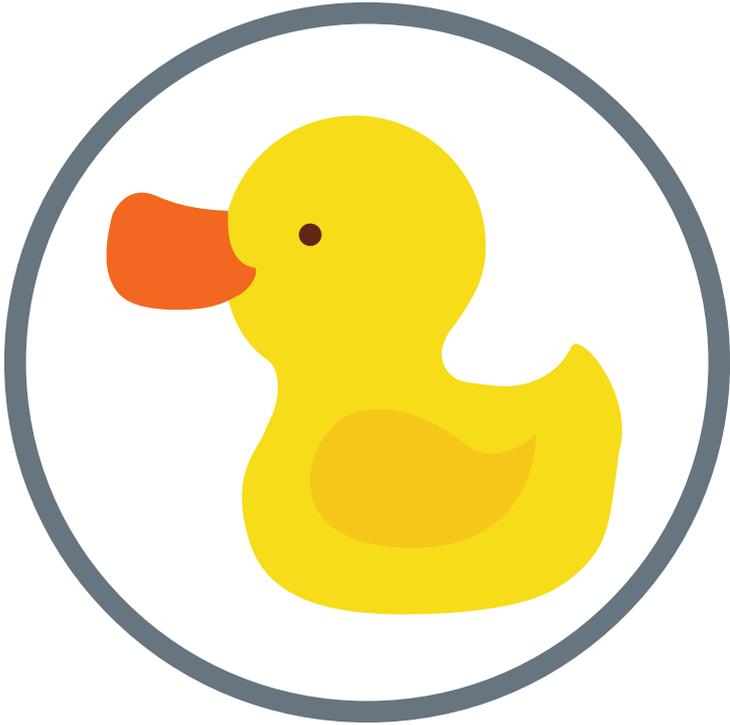




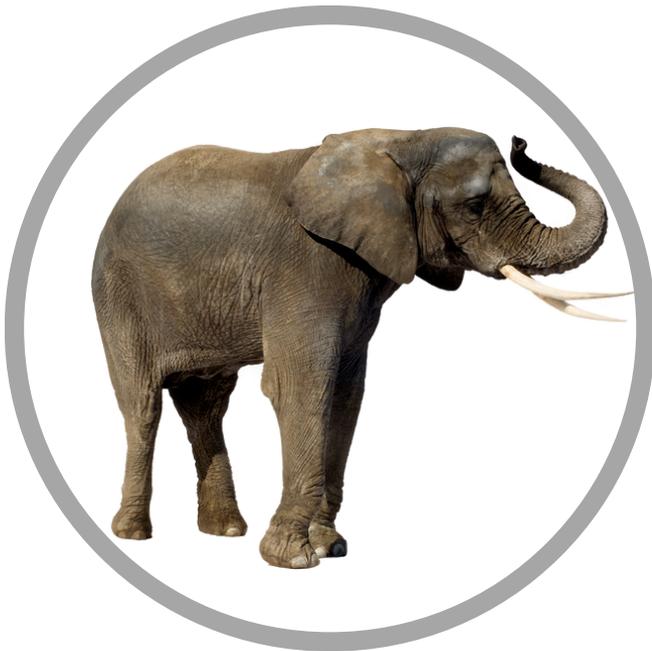
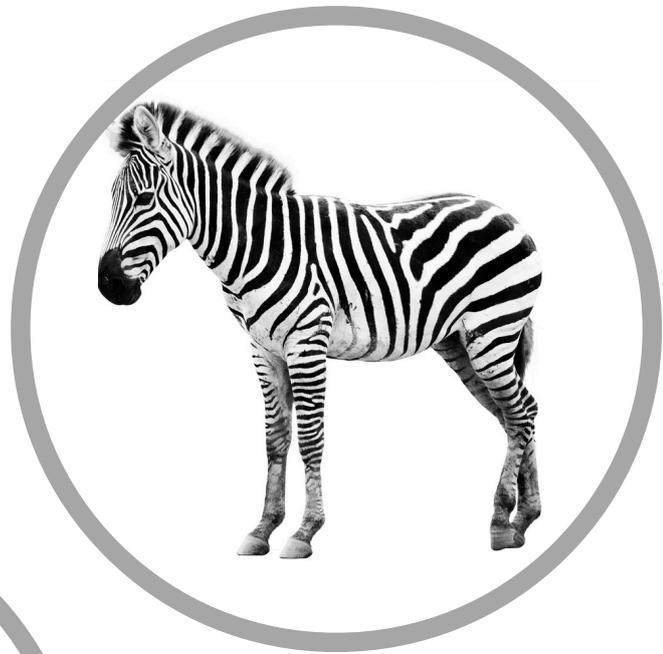










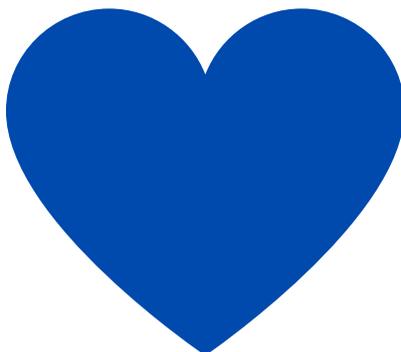
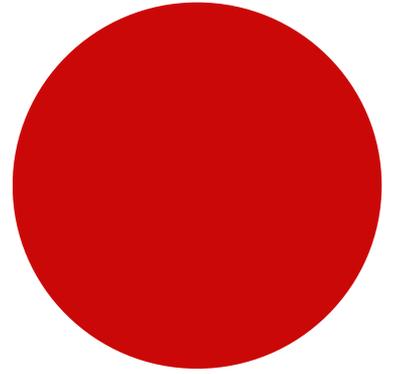
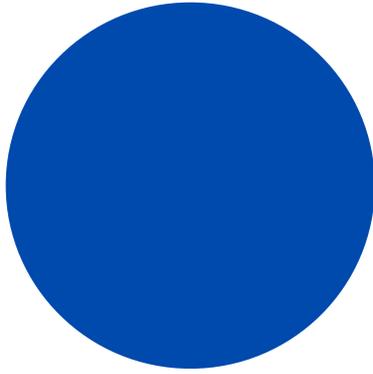
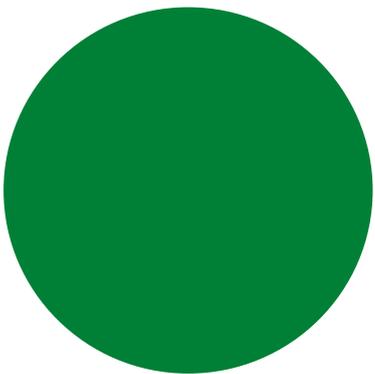
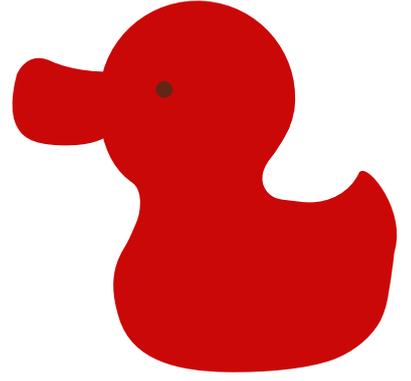
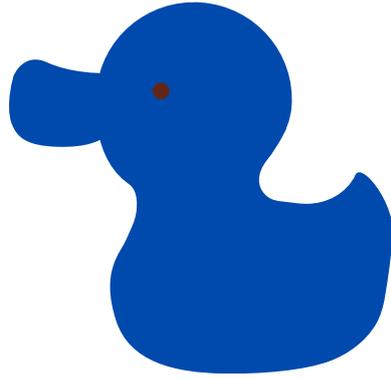
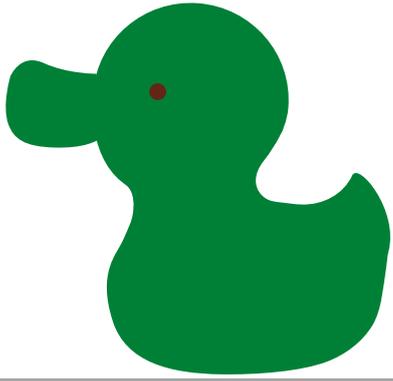


VERDE

AZUL

VERMELHO

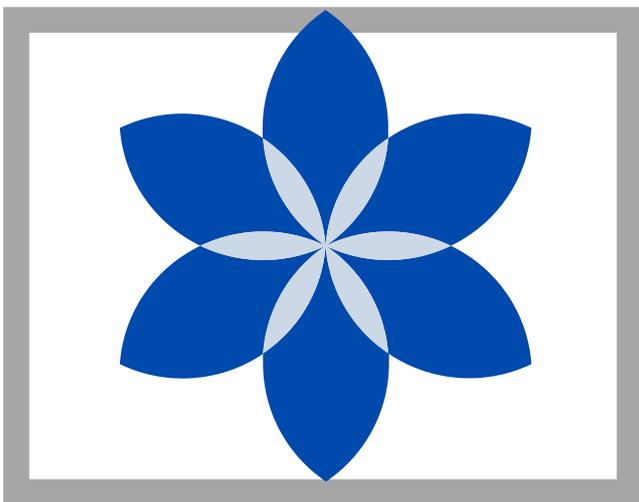
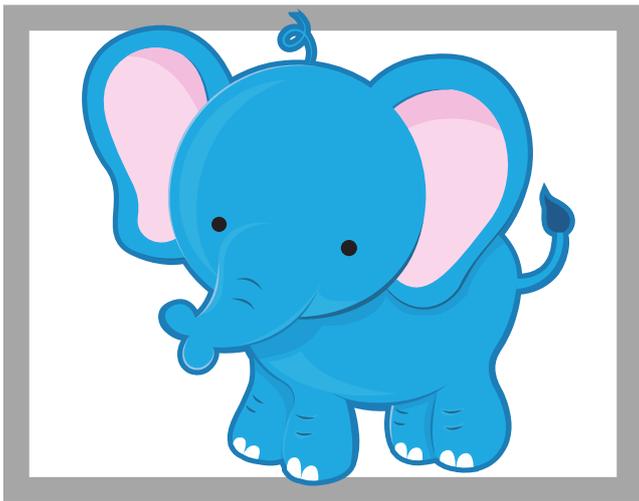
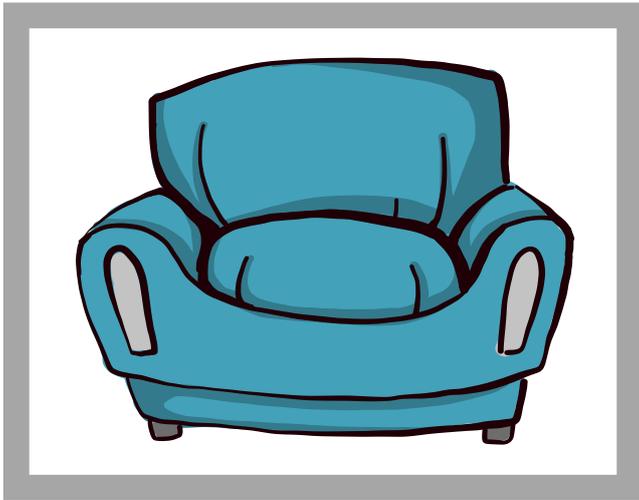




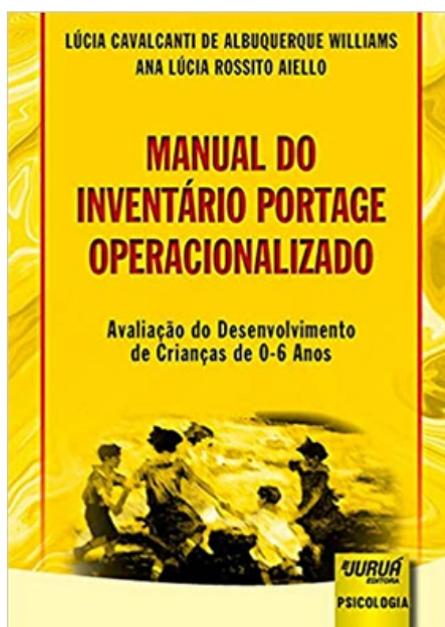
AMARELO

AZUL





DICA DE MATERIAL PARA TRIAGEM/AVALIAÇÃO:



[CLIQUE AQUI](#)



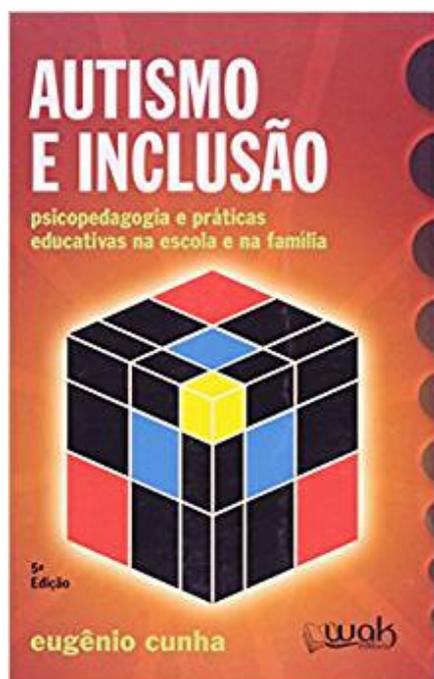
[CLIQUE AQUI](#)

DICA DE MATERIAL PARA INTERVENÇÃO:



[CLIQUE AQUI](#)

DICA DE LEITURA PARA PROFISSIONAIS DA ESCOLA E FAMÍLIA



[CLIQUE AQUI](#)



[CLIQUE AQUI](#)



[CLIQUE AQUI](#)

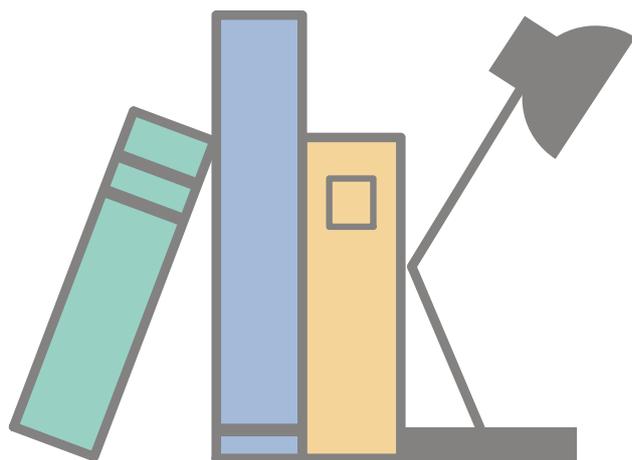


[CLIQUE AQUI](#)

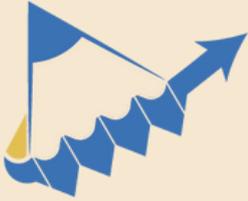
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CUNHA, Eugênio. **Autismo na Escola. Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- GAIATO, Mayra. **S.O.S. Autismo. Guia Completo para Entender o Transtorno do Espectro Autista.** 1ª ed. São Paulo: nVersos, 2018.
- GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra. **Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Autismo.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- JULIO-COSTA, Annelise; ANTUNES, Andressa Moreira. **Transtorno do Espectro Autista na Prática Clínica.** 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2018.
- SANTOS, Geneí Gonçalves Ferreira. **A Importância do Brincar na Formação do Sujeito.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 41-56, Julho de 2017. ISSN:2448-0959

[\(Clique aqui para acessar o artigo\)](#)



MEUS CONTATOS:



ZENEIDEROCHA.COM



[@zeneiderocha.projetoeducare](https://www.instagram.com/@zeneiderocha.projetoeducare)



[youtube.com/@zeneiderocha](https://www.youtube.com/@zeneiderocha)

